

Um apelo de Lula a Sarney

LUIZ CARLOS AZEDO
E DANIEL PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem à noite, fez um apelo ao ex-presidente José Sarney para que aceite uma possível indicação da bancada do partido e volte a presidir o Senado, na vaga aberta pela renúncia do senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Aliado leal de Lula desde a campanha eleitoral do primeiro mandato, Sarney faz uma espécie de contraponto ao comportamento do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), um crítico sistemático do governo.

O apelo de Lula ocorreu durante reunião com a cúpula do

PMDB, da qual participaram o senador Sarney, o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), os líderes do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), e na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), e os líderes do governo no Senado, Romero Jucá (RR), e no Congresso, Roseana Sarney (MA). O PMDB no Senado ainda não tem um nome de consenso para suceder Renan. Ontem, na reunião da bancada, a candidatura do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) começou a ser esvaziada. Surgiram mais três candidatas: Neudo do Couto (SC), Valter Pereira (MS) e Leomar Quintanilha (TO).

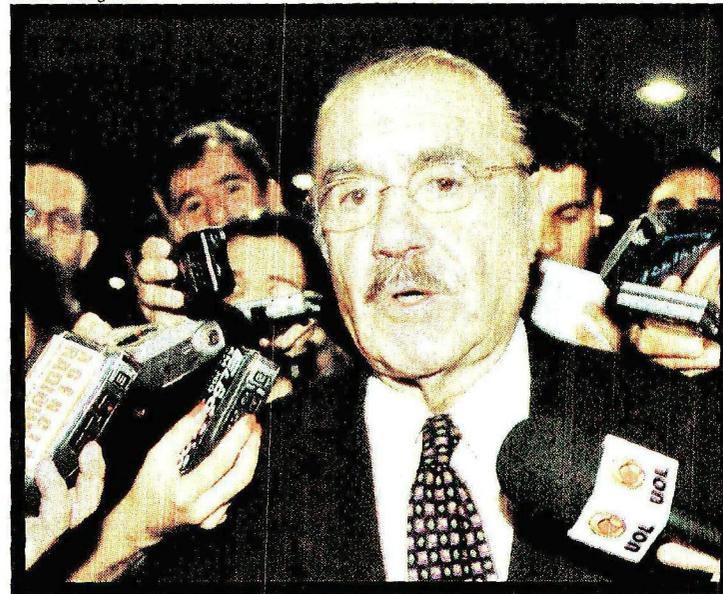
Na reunião da bancada do PMDB, Sarney reiterou que não aceita a indicação. Segundo seus aliados, preferiria disputar as

eleições para a Presidência do Senado em 2009, pois assim comandaria a Casa na sucessão do presidente Lula. Além disso, como haverá renovação de dois terços dos senadores, poderia ainda disputar um novo mandato para presidir o Senado até 2012.

A divisão na bancada do PMDB, porém, criou condições favoráveis para o surgimento de consenso. Na avaliação do Palácio do Planalto, esse nome é o de Sarney, que teria condições de obter uma vitória esmagadora em plenário caso a oposição lance outro candidato. Por isso a líder do PT, Ideli Salvatti (SC), já comunicou ao líder da bancada do PMDB, Valdir Raupp (RO), que o PT apoia o nome de Sarney para a Presidência do Senado.

O líder da bancada do PSDB (AM), Arthur Virgílio Neto, em resposta, comunicou ao líder do PMDB que a bancada tucana não aceitará a indicação de Sarney e lançará um candidato. "Este filme nos já vimos, queremos renovação e transparência na Presidência do Senado. Se o Sarney for o indicado pelo PMDB, serei candidato contra ele", advertiu Virgílio. Um confronto entre Sarney e Virgílio, na avaliação do Palácio do Planalto, seria o melhor dos cenários para uma esmagadora vitória governista, que ainda abriria caminho para a aprovação da prorrogação da Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a consolidação de uma maioria sólida no Senado.

Edilson Rodrigues/CB



SARNEY DISSE QUE NÃO ACEITA A INDICAÇÃO, POIS PREFERE CONCORRER EM 2009